



Oferta académica e necessidades sociais: Um estudo sobre as universidades angolanas

Academic Offer and Social Needs: A Study on Angolan Universities

Juan Abreu Payrol*

Inidia Rubio Vargas*

Yosvany Pedroso González*

*Universidade Óscar Ribas, Angola.

Recibido: 25/11/2024-Aceptado: 3/12/2024.

Correspondencia: wilfredo.urquiaga@ugs.edu.ao

Resumo

Este trabalho baseia-se num estudo documental sobre a oferta formativa nas universidades públicas e privadas das diferentes províncias de Angola, utilizando como fontes primárias documentos emitidos pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia em 2022. Utilizando métodos estatísticos descritivos, apresentamos tabelas e gráficos sobre os quais são feitas inferências primárias. Utilizando como variáveis: diversidade da oferta académica, localização geográfica das universidades, áreas do conhecimento a que pertencem (utilizando a classificação da UNESCO), condições sociodemográficas das províncias e as condições sociais do Ensino Superior. Com base no estado de cada variável, estabelecem-se correlações entre a oferta académica e as necessidades sociais dos diferentes contextos. Três hipóteses de trabalho são propostas. Hipótese de Correlação entre a Oferta Académica e as Necessidades Sociais: Existe uma correlação positiva entre a diversidade da oferta académica e as necessidades sociais específicas das províncias, o que sugere uma melhor resposta aos problemas locais. Hipótese da Desigualdade Geográfica: A localização geográfica das universidades influencia a sua capacidade de satisfazer as necessidades sociais; as universidades localizadas em áreas com maiores desafios socioeconómicos apresentam uma oferta académica menos diversificada e adaptada às realidades locais. Hipóteses de Impacto das Condições Sociodemográficas: As condições sociodemográficas das províncias afectam directamente a oferta académica; as universidades tendem a desenvolver programas que nem sempre reflectem as verdadeiras necessidades do mercado de trabalho e da comunidade.

Palavras-chave: Oferta Académica, Necessidades Sociais, Universidades Angolanas

Abstract

This work is based on a documentary study on the training offer in public and private universities in the different provinces of Angola, using as primary sources documents issued by the Ministry of Higher Education, Science and Technology in 2022. Using descriptive statistical methods, we present tables and graphs upon which primary inferences are made. Using as variables: diversity of academic offer, geographic location of universities, areas of knowledge to which they belong (using the UNESCO classification), sociodemographic conditions of the provinces and the social conditions of Higher Education. Based on the status of each variable, correlations are established between the academic offer and the social needs of different contexts. Three working hypotheses are proposed. Correlation Hypothesis between Academic Offer and Social Needs: There is a positive correlation between the diversity of academic offer and the specific social needs of the provinces, which suggests a better response to local problems. Geographic Inequality Hypothesis: The geographic location of universities influences their ability to satisfy social needs; Universities located in areas with greater socioeconomic challenges present an academic offer that is less diverse and adapted to local realities. Hypotheses on the Impact of Sociodemographic Conditions: The sociodemographic conditions of the provinces directly affect the academic offer; universities tend to develop programs that do not always reflect the true needs of the job market and the community.

Keywords: Academic Offer, Social Needs, Angolan Universities

Cómo citar

Abreu Payrol, J., Rubio Vargas, I., & Pedroso González, Y. (2025). Oferta Académica e Necessidades Sociais: Um Estudo sobre as Universidades Angolanas. *GADE: Revista Científica*, 4(7), 30-47. Recuperado a partir de <https://revista.redgade.com/index.php/Gade/article/view/542>



INTRODUÇÃO

Diferentes países e regiões do mundo têm feito esforços sustentados na busca de avanços na formação de nível universitário, com maior ênfase desde a década de 1980, sob o apelo da UNESCO para uma Educação de Qualidade para Todos. Grandes progressos foram feitos em relação à qualidade, inclusão e relevância do ensino superior, no entanto, o sistema de ensino superior ainda mantém lacunas profundas que reproduzem as características estruturais da assimetria econômica e populacional em muitos países. (Flores e Pernia, 2018).

A UNESCO (1998) reconhece como prioridade educacional trabalhar para o crescimento econômico, social e cultural a nível do país, como base do desenvolvimento humano sustentável e reforçar o papel da universidade para promover esse desenvolvimento, através de programas emergentes em termos de relevância, qualidade e internacionalização; considerando a missão social da universidade e sua constante atualização diante dos desafios do desenvolvimento sustentável.

A UNESCO, na sua delimitação de: “Políticas para a Mudança e

Desenvolvimento do Ensino Superior”, explicita a dependência entre a relevância da educação e da função social como instituição formadora e a sua posição na sociedade, das suas funções no que diz respeito ao ensino, a investigação, a extensão e os serviços que presta, bem como as suas ligações com o mundo do trabalho, com o Estado e o financiamento público, e as suas interações com outros níveis e formas de ensino.

Esta organização, na sua secção “Ensino superior no século XXI: Visão e Acção”, declara que relevância é a adaptação entre o que a sociedade espera das instituições e o que elas fazem (1998). São muitos os estudiosos da relevância do ensino superior; este é um tema que tem concentrado estudos com diversas abordagens, que produziram definições do termo focadas em diferentes aspectos de relevância.

Para o presente estudo, o ponto de vista de Bernheim (2010) e os estudos de Martínez e Letelier (1997) são muito úteis para distinguir dois sentidos na análise da relevância:

1. O social ou externo: considerado como a coerência entre as



expectativas do contexto e a oferta institucional.

2. O interno ou institucional: abrange o estudo da lógica entre a plataforma curricular da instituição e os seus programas/carreiras, e as políticas, estratégias, recursos e procedimentos que são implementados para atingir os objetivos de formação.

Antecedentes e estado atual da situação problemática

Neste caso, pretende-se centrar a atenção no estudo da relevância do ponto de vista social ou externo, com base na análise das ofertas de carreira das universidades angolanas, considerando as necessidades do desenvolvimento sustentável de Angola como referência de análise. A classificação das áreas de Ciência e Tecnologia da UNESCO (UNESCO, 2004) é uma referência importante no estudo realizado, pois constituiu a base sobre a qual a classificação das carreiras é apresentada no desenvolvimento dos trabalhos que são oferecidos. Universidades angolanas.

A análise preliminar da lista das instituições de ensino superior angolanas e dos cursos que oferecem, emitida pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência,

Tecnologia e Inovação (MESCTI, 2022); permitiu-nos identificar que é necessário realizar uma análise da relevância social das ofertas de carreira oferecidas pelas diferentes universidades. A investigação permitiu identificar as seguintes situações problemáticas no contexto angolano: (MESTIC, 2001); (Plano Nacional De Formação De Quadros (2013-2020), 2012) e Teta (2013).

1. Desadequação entre a oferta educativa e as exigências do mercado de trabalho: a formação académica nem sempre está alinhada com as necessidades do mercado, o que gera uma elevada taxa de desemprego entre os licenciados. Muitos licenciados carecem de aptidões e competências práticas exigidas pelos empregadores, resultando numa elevada taxa de desemprego juvenil.
2. Falta de contextualização nos planos de estudo: os currículos educativos muitas vezes não consideram a realidade sociocultural e económica de Angola. Isso se traduz em um ensino que não prepara adequadamente os alunos para enfrentar problemas específicos do cotidiano, principalmente em áreas



como matemática e ciências aplicadas.

3. Escassez de professores qualificados: é notável a falta de professores com formação avançada (mestrados e doutorados), o que limita a qualidade educacional. Esta situação é agravada pela insuficiente motivação dos estudantes para ingressarem em carreiras críticas, como a educação matemática, devido à percepção de que estas não oferecem oportunidades de emprego viáveis.
4. Desigualdades regionais no acesso à educação: As disparidades entre as zonas urbanas e rurais afectam o acesso a uma educação de qualidade. Embora as grandes cidades tenham mais recursos e opções educativas, as zonas rurais enfrentam carências significativas em infra-estruturas e em pessoal docente.
5. Impacto da história recente na educação: A longa guerra civil que Angola sofreu deixou consequências profundas no sistema educativo, incluindo a destruição de infra-estruturas escolares e a migração forçada de populações. Isto contribuiu para um ambiente educacional

instável e dificultou os esforços para melhorar a qualidade educacional.

6. Necessidades sociais não atendidas: O ensino superior deve responder não só às necessidades económicas, mas também a questões sociais como a saúde, a pobreza e o desenvolvimento comunitário. No entanto, muitas universidades ainda não integram estes aspectos nos seus programas académicos, o que limita a sua relevância social.

Os problemas anteriores condicionam a formulação do **problema de investigação** deste trabalho:

Como é que o descompasso entre a oferta académica das universidades angolanas e as necessidades sociais e económicas do país influencia a relevância da oferta académica do sistema de Ensino Superior angolano?

A formulação do **objectivo da investigação** articula a perspectiva educacional e também as suas implicações para o desenvolvimento social e económico de Angola:

Analisar como o descompasso entre a oferta académica das universidades angolanas e as necessidades sociais e económicas do país afecta a relevância do



ensino superior, de forma a propor linhas estratégicas que melhorem a qualidade da formação académica e contribuam para o desenvolvimento social e económico sustentável de Angola.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada combina elementos qualitativos e quantitativos, o que a classifica como uma abordagem mista. Abaixo está seu conceito geral:

1. Revisão Bibliográfica (Qualitativa)

- Descrição: Compilação da informação existente sobre a oferta académica e a sua relação com as necessidades sociais.
- Abordagem: Qualitativa, pois busca compreender conceitos, teorias e contextos a partir da literatura revisada.

2. Análise Documental (Qualitativa)

- Descrição: Exame de documentos oficiais que descrevem a oferta académica. (MÉSTICO, 2022)
- Abordagem: Qualitativa, por meio da análise do conteúdo dos documentos para identificar padrões e temas relevantes.

3. Comparação de Ofertas Acadêmicas (Quantitativa)

- Descrição: Estabelecimento de diferenças e semelhanças entre ofertas académicas.

- Abordagem: Quantitativa, através da criação de tabelas comparativas que incluem dados numéricos dos cursos oferecidos pelas diferentes universidades.

4. Correlação com Necessidades Sociais (Mistas)

- Descrição: Determinação de como a oferta académica se relaciona com as necessidades sociais.

• Método:

- Qualitativa: Análise de resultados publicados em diferentes fontes.
- Quantitativo: Avaliações dos dados encontrados e apresentados em tabelas, onde são comparadas as ofertas das universidades públicas e privadas.

5. Estabelecimento de Linhas Estratégicas (Qualitativa)

- Descrição: Propostas baseadas nos resultados da análise.

- Abordagem: Qualitativa, pois busca gerar recomendações a partir da análise e interpretação dos dados coletados.



RESULTADOS

Se destacam pesquisadores como Estigarribia (2021); Loaiza e Arias (2023); Lozano et al. (2018), com resultados no cenário internacional, resultados do contexto africano e angolano são considerados nos trabalhos de Kandingui (2016); Rede Campanha Nacional de Educação para Todos, (2016); Teta (2013) e Varela (2015).

Quanto à definição do termo oferta acadêmica, entende-se como a resposta que as instituições de ensino dão às necessidades do sistema educativo, dos setores produtivos e de serviços, enfim, ao desenvolvimento social e humano de uma localidade, região ou província. (Conselho Provincial de Ensino Superior Argentina, 2018).

Entre as principais características são identificadas por Altbach e Knight (2020); Qiang e Wang (2021) e Perkins e Neumayer (2014) o seguinte:

1. **Diversidade de Programas:** As universidades oferecem uma ampla gama de programas acadêmicos que abrangem diversas disciplinas, desde ciências sociais até engenharia e tecnologia.
2. **Modalidades Flexíveis:** Há um aumento na oferta de modalidades de estudo, incluindo opções presenciais, semipresenciais e a distância, o que permite ao aluno adaptar sua formação às suas necessidades pessoais e profissionais.
3. **Foco na Competitividade Global:** Muitas instituições concentram-se na preparação dos estudantes para um mercado de trabalho global, integrando aptidões interculturais e competências linguísticas nos seus currículos.
4. **Interdisciplinaridade:** A oferta acadêmica tende a ser interdisciplinar, incentivando a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento para resolver problemas complexos e reais.
5. **Credenciamento Internacional:** As instituições buscam o credenciamento de organizações internacionais para garantir a qualidade de seus programas e facilitar o reconhecimento de diplomas em diferentes países.
6. **Estágios Profissionais e Mobilidade Internacional:** São promovidos estágios profissionais e programas de intercâmbio que permitem aos alunos



adquirir experiência de trabalho em contextos internacionais.

Tendo em conta o ponto de vista de Kandingi (2016); Ribeiro e Alves (2020), Angola está a integrar tendências internacionais no seu sistema educativo, adaptando-se a um ambiente global enquanto enfrenta os seus próprios desafios locais, incluindo a expansão do Ensino Superior; diversificação de programas académicos; foco na qualidade, no aumento da internacionalização, bem como na regulamentação e nas políticas educacionais.

Uma questão interessante está relacionada com a forma como estas características da oferta académica em Angola respondem à solução das necessidades sociais locais e nacionais. Neste sentido, concordamos com os autores em estudo que a oferta académica em Angola está a evoluir para melhor responder às necessidades sociais e económicas do país. Apesar dos desafios persistentes, como o acesso desigual e a qualidade variável entre instituições, há um reconhecimento crescente de que o ensino superior relevante é essencial para o progresso social e económico. As universidades devem continuar a adaptar-

se e a colaborar com as comunidades para maximizar o seu impacto positivo.

A relevância do Ensino Superior.

Como já referido na introdução, a relevância tem muitas definições, tendo em conta a dimensão do interesse, este termo é considerado como: “o papel desempenhado e o lugar que o ensino superior ocupa com base nas necessidades e exigências dos diversos setores sociais”. Trstancho et al., (2014).

Nessa perspectiva, um ensino superior relevante atinge os diversos setores sociais e suas necessidades, neste sentido o termo está vinculado à responsabilidade social da universidade. Também concordamos com os autores da análise ao considerarem que a relevância social requer a antecipação de cenários sociais futuros como premissa para modificar a realidade social do país. A UNESCO (2004) estabelece uma relação entre a relevância do Ensino Superior e o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Angola é um país que há anos regista um aumento populacional; a população actual é estimada em 35.381.024 pessoas (Countrimeters , 2022). A sua densidade demográfica é baixa, estima-se em torno de 15 habitantes por km², mas o



comportamento deste indicador demográfico não é homogêneo, nas grandes cidades há maior densidade populacional, sendo Luanda a mais populosa de todas, seguida do Cuito, Huambo, Lobito, Benguela, Lubango, Malange e Uíge. Um passeio físico pelo território angolano corrobora a existência de grandes áreas de terras desabitadas.

Estas características demográficas influenciam, sem dúvida, a localização das instituições de ensino superior nas diferentes províncias do país, uma vez que se estima que mais de metade da população angolana (67%) viva nas cidades (49% em favelas) em consequência do movimento migratório após a independência do país (Banco Mundial, 2021).

Estes dados sociodemográficos constituem referências importantes para o estudo das ofertas de carreira no país e a sua localização por província. A análise é realizada com base na lista de universidades e cursos disponibilizada pelo MESCTI (2022).

Duas universidades são eliminadas da lista de universidades do MESCTI, o Instituto Superior Politécnico São Martinho de Lima e a Escola Superior de

Saúde Castelo, ambas da província de Luanda, por não constarem no documento de referência, dados sobre os cursos oferecidos.

Existem universidades em todas as províncias de Angola, mas das 18 províncias existem universidades privadas em 13 delas, o que representa uma cobertura de 72,2%, as cinco províncias sem universidades privadas são: Bengo; Cuanza Norte; Cunene; Lunda Norte e Namibe (Vanguardia, 2022).

Numa primeira análise, a Tabela 1 mostra o número de universidades por província. Os dados de quantidade populacional resumidos na Tabela 1 são retirados de Geo-Ref.Net, <http://www.geo-ref.net/sp/ago.htm>, 2022); Estas são estimativas para 2022, baseadas nos dados do censo de 2014.

Como se verifica na Tabela 1, Luanda é a província com maior número de universidades com 44,6% de instituições reconhecidas e 50,8% de privadas, o que está em correspondência com a sua densidade populacional há também, em geral, uma correlação entre o número; do número de instituições e do número de habitantes das províncias cujos dados estão resumidos na Tabela 1. Destaca o



facto de a distribuição das instituições públicas ser mais homogénea do que a das instituições privadas, de acordo com o

interesse do Estado em levar a educação a todo o lado.

Tabela 1.

Distribuição das universidades por províncias. Entre parênteses, sede provincial de outra Universidade.

Província	Número de universidades						Classificação populacional
	Público	%	Privado	%	Total	%	
Província de Luanda	3	18,8	34	50,8	37	44,6	1, com 9.079.811
Província do Bengo	1	6.3	-	-	1	1.2	18, com 497.721
Província de Benguela	1	6.3	6	8,9	7	8.4	3, com 2.749.300
Província do Bié	1 (1)	6.3	3	4,5	4(1)	4.8	6, com 1.883.101
Província de Cabinda	1	6.3	2	2,9	3	3.6	12, com 894.276
Província do Cuanza Norte	(1)	-	-	-	(1)	-	17, com 554.749
Província do Cuanza Sul	1 (1)	6.3	2	2,9	3(1)	3.6	5, com 2.370.936
Província de Quando Cubango	(2)	-	1	1,6	1(2)	1.2	15, com 677.430
Província do Cunene	1 (1)	6.3	-	-	1(1)	1.2	8, com 1.271.638
Província do Huambo	2	12,5	5	7,6	7	8.4	4, com 2.645.080
Província da Huíla	1	6.3	5	7,6	6	7.2	2, com 3.185.244
Província da Lunda Norte	1	6.3	-	-	1	1.2	10, com 1.090.897
Província da Lunda Sul	(1)	-	1	1,6	1(1)	1.2	14, com 690.073
Província de Malanje	1 (1)	6.3	2	2,9	3(1)	3.6	9, com 1.247.509
Província do Moxico	(1)	-	2	2,9	2(1)	2.4	11, com 964.426
Província do Namibe	(1)	-	-	-	(1)	-	16, com 650.500
Província do Uíge	2	12,5	2	2,9	4	4.8	7, com 1.867.157
Província do Zaire	(2)	-	2	2,9	2(2)	2.4	13, com 766.430
Total	16 (12)	100	67	100	83	100	33.086.276

A classificação UNESCO (Nomenclatura Internacional da UNESCO para as áreas de Ciência e Tecnologia), criada pela referida organização, é um sistema de classificação do conhecimento amplamente utilizado na organização de projetos de pesquisa (UNESCO, 2020).

A classificação UNESCO (Nomenclatura Internacional da UNESCO para as áreas de Ciência e Tecnologia), criada pela referida organização, é um sistema de classificação do conhecimento amplamente utilizado na organização de projetos de pesquisa (UNESCO, 2020).

**Tabela 2.**

Carreiras oferecidas pelas áreas de conhecimento da UNESCO.

No	Área	Curso		
1	Artes e humanidades	Filosofia		
		Línguas e Literatura Portuguesas		
		Línguas, Literatura e Cultura Angolana		
		Medicina veterinária		
2	Ciências agrícolas e pesqueiras	Engenharia Agronômica		
		Engenharia Alimentar		
		Recursos humanos e engenharia ambiental		
		Engenharia Florestal		
		Engenharia Civil		
3	Ciências e tecnologias de engenharia	Engenharia Eletrotécnica e Eletrônica		
		Engenharia Mecânica		
		Engenharia de telecomunicações		
		Engenharia Química de Petróleo		
		Engenharia Ambiental		
		Engenharia Geográfica		
		Engenharia de Mineração		
		4	Ciências Exatas	Matemática
				Física
				Química
5	Ciências de gestão e administração	Contabilidade		
		Gestão Hoteleira e Turismo		
6	Ciências Naturais e Ambientais	Geologia		
		Biologia		
7	Ciências Médicas e da Saúde	Medicina		
		Medicina Dentária		
		Enfermagem		
		Farmácia		
8	Ciências Sociais, Políticas e da Comunicação	Ciência Política		

No que diz respeito às ofertas de carreira segundo a classificação de áreas de conhecimento da UNESCO, observa-se que existem lacunas não preenchidas, dentro destas estão as resumidas na Tabela 3.

Tabela 3.

Áreas de conhecimento Classificação UNESCO sem ofertas de carreira.

No	Área
1	Matemática
2	Astronomia e Astrofísica
3	Geografia
4	História

No Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) 2013-2020 é declarado um conjunto de carreiras sem ofertas nos domínios estratégicos do país, que interessa apresentar na Tabela 4.

Tabela 4.

Carreiras sem ofertas do PNFQ

No	Área	Curso
1	Artes e humanidades	Design de moda
2	Ciências agrícolas e pesqueiras	Pesca e engenharia agrícola
3	Ciências e tecnologias de engenharia	Engenharia de transportes

Essas carreiras ainda estão sem ofertas de diferentes universidades.

Das carreiras resumidas nas Tabelas 3 e 4 já indicadas com déficit de ofertas no PNFQ (2013-2020), observa-se um



aumento de acordo com os dados tratados nas carreiras: Contabilidade, que é cursada em 42 universidades com 62,6% do total, ocupando o quinto lugar entre os mais oferecidos. Há também um aumento na oferta do curso de Enfermagem, com 30 universidades (44,7%) oferecendo-o.

As restantes corridas mantêm um défice de ofertas, ficando sem ofertas as resumidas na tabela 5.

Tabela 5.

Carreiras sem ofertas em universidades privadas

1	Matemática
2	Design de moda
3	Línguas e Literatura Portuguesas
4	Línguas, Literatura e Cultura Angolana
5	Medicina veterinária
6	Engenharia Florestal
7	Engenharia Alimentar

É importante destacar que das carreiras descritas na Tabela 5, não só as resumidas permanecem deficientes, como esse número aumenta, aparecendo as carreiras resumidas na Tabela 6, que não são consideradas no PNFQ (2013-2020) e são abaixo de 10%.

Tabela 6.

Carreiras abaixo de 10% das ofertas em Universidades Privadas

Corrida menos de 10%	Número de universidades
1. Ciências Criminais	1
2. Antropologia	1
3. Idiomas e Administração	1
4. Ciências Aeronáuticas	1
5. Ciências Alimentares	1
6. Engenharia Hidráulica	1
7. Química	1
8. Biotecnologia	1
9. Ensino do Português	1
10. Ensino de TI	1
11. Ensino de Geografia	1
12. Professora de Pedagogia	1
13. Educação Moral e Cívica	1
14. Gestão esportiva	1
15. Ciências Religiosas	1
16. Física	1
17. Estatísticas	2
18. Língua Inglesa	2
19. Medicina	2
20. Radiologia	2
21. Ensino de Matemática	2
22. Ensino de Sociologia	2
23. Ensino de Biologia	2
24. Ensino da Psicologia (Descontinuar)	2
25. Ensino de Educação Física e Esportes	2
26. Biologia	2
27. Jornalismo	2
28. Design	2
29. Cinema	2
30. Engenharia Química	3
31. Cardiopneumologia	3
32. Gestão Hospitalar	3
33. Ciências da Educação	3



34. Ensino de Português e Línguas Nacionais	3
35. Ensino da História; História e Ensino	3
36. Psicologia Escolar	3
37. Nutrição	4
38. Gestão Escolar	4
39. Turismo e Gestão Hoteleira	5
40. Pesquisa de Petróleo e Engenharia de Produção	6

A Tabela 7 resume as carreiras que aumentaram a oferta daqueles indicados com baixa oferta no PNFQ (2013-2020).

Tabela 7.

Carreiras que aumentaram a oferta e estão acima dos 20%.

No	Curso
1	Recursos humanos e engenharia ambiental
2	Engenharia Civil
3	Engenharia Eletrotécnica e Eletrônica
4	Engenharia Mecânica
5	Engenharia de telecomunicações
6	Farmácia

Como se verifica na Tabela 7, existem seis carreiras que atualmente melhoraram a sua oferta, embora ainda existam cerca de 20% das possibilidades de estudo. A Tabela 8 apresenta um resumo por províncias fora de Luanda onde são estudadas as carreiras com escassez de ofertas indicadas na Tabela 8.

Tabela 8.

Deficientes ofertas de carreira que são estudadas em províncias fora de Luanda

Carreiras de fornecimento curto	Ofertas	Províncias
Engenharia Química	Nenhuma oferta	Benguela
	1	Bié
Trabalho diário	Nenhuma oferta	Cabinda
	Nenhuma oferta	Cuanza Sul
	Nenhuma oferta	Quando Cubango
Projeto	Nenhuma oferta	Huambo
	1	Huíla
	Nenhuma oferta	Lunda -Sul
Engenharia Agrônômica	1	Malanje
	Nenhuma oferta	Moxico
Engenharia Agrônômica	Nenhuma oferta	Uíge
	1	Zaire

Como se verifica na Tabela 8, apenas 4 dos 40 cursos que estão abaixo dos 10% das universidades onde estudam são oferecidos fora de Luanda, o que torna mais significativo o défice de ofertas para o interior do país.

DISCUSSÃO

A discussão sobre os desafios enfrentados pelo ensino superior em Angola, em comparação com outros países com situações semelhantes, revela uma série de padrões e relações significativas entre a oferta académica, a resposta às



necessidades sociais e a relevância do ensino superior. A seguir é apresentada uma análise desses aspectos, considerando resultados de estudos publicados por Barbante e Oliveira (2023); Mbaz e Eduardo (2022); Zango (2024), onde são apresentados resultados que suportam os critérios apresentados a seguir.

Discussão sobre Ofertas Académicas em Angola

Concentração Geográfica de Universidades:

Em Angola, existe uma elevada concentração de universidades na capital, Luanda, enquanto as províncias têm acesso limitado às instituições de ensino superior. Este fenómeno é semelhante ao que se verifica noutros países africanos, como a Nigéria e a África do Sul, onde as universidades tendem a concentrar-se em áreas urbanas. Esta desigualdade geográfica limita o acesso ao ensino superior para as populações rurais e desfavorecidas, agravando as disparidades sociais.

Incompatibilidade entre a oferta académica e as necessidades do mercado:

A existência de áreas de conhecimento para as quais os profissionais não são formados em Angola reflecte um descompasso entre a oferta académica e as necessidades do mercado de trabalho. Este problema não é exclusivo de Angola; Países como Moçambique e Zimbabué também enfrentam desafios semelhantes. A falta de alinhamento entre os programas educativos e as exigências do mercado pode resultar em elevadas taxas de desemprego entre os diplomados, destacando a necessidade de uma reforma curricular que integre competências práticas e competências relevantes.

Abertura de Universidades Privadas:

A proliferação de universidades privadas em Angola levou a uma diversificação da oferta académica, mas também levantou preocupações sobre a qualidade educacional. Este fenómeno é observado noutros contextos africanos onde as universidades privadas aumentaram sem regulamentação adequada, o que pode resultar numa formação desigual. A qualidade da educação deve ser priorizada para garantir que todos os alunos recebam formação relevante e valiosa.



Disparidade curricular:

A existência de currículos significativamente diferentes para a mesma carreira formativa indica uma falta de normalização e regulamentação no sistema educativo angolano. Este problema é comum em muitos países em desenvolvimento onde as instituições educativas operam com autonomia limitada e sem um quadro regulamentar claro. A padronização curricular poderia ajudar a garantir que todos os graduados tenham um nível mínimo de competência e conhecimento.

Assimetrias na qualidade educacional:

As diferenças na qualidade da formação entre diferentes universidades constituem um desafio crítico. Em muitos países africanos, como o Gana e o Quênia, foram implementadas políticas para melhorar a qualidade educativa através da acreditação e da avaliação contínua dos programas académicos. Angola poderia beneficiar com a adopção de abordagens semelhantes para garantir que todas as instituições cumprem os padrões mínimos.

Relação entre Oferta Académica e Necessidades Sociais

A relevância do ensino superior em Angola deve ser avaliada não só do ponto de vista académico, mas também considerando o seu impacto social e económico. Uma oferta académica alinhada com as necessidades sociais pode contribuir para o desenvolvimento sustentável do país ao:

Promover o Desenvolvimento Económico: Formar profissionais capacitados que possam atender às demandas do mercado de trabalho local.

Reduzir as desigualdades sociais: Aumentar o acesso ao ensino superior para as populações desfavorecidas, melhorando assim as suas oportunidades económicas.

Promover a Inovação: Promover pesquisas aplicadas que abordem problemas locais específicos, contribuindo para o avanço social.

CONCLUSÃO

A oferta académica em Angola enfrenta múltiplos desafios que requerem atenção urgente para garantir a sua relevância e qualidade. Ao aprender com os casos de outros países com contextos semelhantes, Angola pode implementar reformas estratégicas que reforcem o seu sistema educativo e respondam



eficazmente às necessidades sociais do país.

Apesar dos desafios, existe um potencial significativo para o ensino superior em Angola contribuir para o desenvolvimento sustentável do país. Ao formar profissionais competentes e alinhados com as necessidades do mercado, as universidades podem desempenhar um papel fundamental na redução das desigualdades sociais e na promoção do crescimento económico.

A promoção de investigação aplicada que aborde problemas locais pode fortalecer a relevância social das universidades angolanas. A promoção de vínculos entre a academia e a comunidade gerará soluções práticas para os desafios que o país enfrenta.

RECOMENDAÇÕES

1. Implementar reformas curriculares: As universidades devem rever e atualizar os seus programas académicos para garantir que sejam relevantes e respondam às necessidades do mercado de trabalho.
2. Promover Colaborações: Estabelecer alianças entre universidades, empresas e instituições governamentais para criar programas

educacionais que integrem teoria e prática.

3. Promover Políticas Inclusivas: Desenvolver políticas educativas que facilitem o acesso ao ensino superior em regiões menos favorecidas.
4. Avaliação Contínua: Implementar sistemas de avaliação contínua para medir a qualidade educacional e ajustar os programas conforme necessário.

REFERÊNCIAS

- Altbach, P. G., & Knight, J. (2020). The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities. *Journal of Studies in International Education*, 24(4), 295-311.
<https://doi.org/10.1177/1028315319855795>
- Barbante, C. J. S., & Oliveira, L. R. (2023). Desafios da educação superior em Angola no contexto pós-pandemia da covid-19. *Revista De Estudios Africanos*, 4, 1–22.
<https://doi.org/10.15366/reauam2023.4.001>
- Consejo Provincial de Educación Superior Argentina. (2018). *La planificación de la oferta*



- académica en la educación superior de la provincia. Recuperado de <https://consejoprovincialdeeducacionsuperior.com/2018/11/28/la-planificacion-de-la-oferta-academica-en-la-educacion-superior-de-la-provincia/>
- Estigarribia Barreto, A. (2021). Análisis de la oferta académica y egreso de carreras TIC en la educación superior en Paraguay, basado en el estudio de datos abiertos. *Revista IICS*, 4(2), 201-215. Recuperado de http://scielo.iics.una.py/scielo.php?pid=S2414-89382024000200201&script=sci_arttext
- Kandingi, A. A. C. P. (2016). A expansão do ensino superior em Angola: Um estudo sobre o impacto das instituições de ensino superior privado. Universidade Nova de Lisboa. Recuperado de https://run.unl.pt/bitstream/10362/19054/1/Adelina_V.F.Def._Tese_16Junho_%202016.pdf
- Loaiza Sánchez, K., & Arias Sinchi, M. (2023). Posgrados en educación: una mirada a la oferta académica en Ecuador. *Boletín ObservaUNAE*, 6(1), 42-56. Recuperado de <https://revistas.unae.edu.ec/index.php/observaUNAE/article/view/899>
- Lozano Plazas, J. E., Monje Álvarez, C. A., Ramírez Gutiérrez, J. A., Quintero Bonilla, A., Polanía Perdomo, J., Barrero Galindo, M. I., López Daza, G. A., Olivera Plaza, S. L., & Núñez Gómez, N. A. (2018). Pertinencia en la educación superior: Una mirada rápida a los aportes en las últimas décadas. *Aletheia*, 11(1), 1-20. Recuperado de <https://aletheia.cinde.org.co/index.php/ALETHEIA/article/download/711/393/1854>
- Mbaz Naege, A., & Eduardo, A. A. (2022). O desenvolvimento do ensino superior em Angola: implicações da diversidade das suas instituições. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*, 2(Especial II), 290-306. Recuperado de <https://revistas.unilab.edu.br/index>



- .php/njingaesape/article/download/1164/866/4257
- MESTIC. (2001). Lei De Bases Do Sistema De Educação. Subsistema do Ensino Superior, definição, objetivos e estrutura. República de Angola, Luanda, 2001. p. 14. Disponible en: <http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/Angola/Angola_Lei_de_educacao.pdf>. Acceso em: 11 out. 2012. PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE QUADROS (2013-2020). Programa de acção 2013-2014. Sumário Executivo. República de Angola, 2012. p. 16-32.
- Perkins, R., & Neumayer, E. (2014). Geographies of Educational Mobilities: Exploring the Uneven flows of International Students. *Theorizing Mobility in the Humanities*, 5(1), 25-39. <https://doi.org/10.1080/14649365.2013.825719>
- Plano Nacional De Formação De Quadros (2013-2020). (2012). Programa de acção 2013-2014. Sumário Executivo. República de Angola, 2012. p. 16-32.
- Qiang, Z., & Wang, Y. (2021). The Role of Higher Education in Economic Development: A Comparative Study of China and the United States. *Higher Education Quarterly*, 75(1), 85-104. <https://doi.org/10.1111/hequ.12261>
- Rede Nacional da Campanha de Educação Para Todos. (2016). Estudo exploratório sobre a situação da educação nos países africanos de língua oficial portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Campanha pela Educação para Todos. Recuperado de https://media.campanha.org.br/arquivo/documentos/RelatorioEstudoExploratorioPSCCLusofonos_VersaoFinal_2016_08.pdf
- Ribeiro, J., & Alves, R. (2020). Regulación supranacional en la educación en África: un estudio desde la política de formación docente en Angola. *Revista Iberoamericana de Educación*, 81(2), 123-135. <https://doi.org/10.35362/rie9015357>



Teta, João Sebastião. (2013). Educação Superior em Angola Disponible en: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/teta.pdf>>. Acceso: 7 jan.

Varela, B. L. (2015). O Ensino Superior em África: potencialidades, desafios e perspectivas. Universidade de Cabo Verde. Recuperado de

https://bartvarela.files.wordpress.com/2015/10/ensino-superior-em-c3a1frica_out-2015.pdf

Zango (2024). Ensino Superior em Angola: Desafios e Debilidades. Recuperado de <https://zango.co.ao/index.php/2024/07/19/ensino-superior-em-angola-desafios-e-debilidades/>